

RESUMO EXPANDIDO

Criação e acumulação de capital social para o desenvolvimento local/regional sustentável: o caso de Valente/Bahia

*Humberto Miranda do Nascimento**

O artigo apresenta um estudo de caso, o de Valente, município situado no interior do Estado da Bahia, que vem superando um longo período de estagnação da lavoura sisaleira, através da organização e articulação dos atores sociais na promoção do desenvolvimento local sustentável. Partimos do pressuposto de que a valorização do espaço local, como arranjo particular e concreto de afirmação da identidade regional e como estratégia de inclusão, é um passo vital para o desenvolvimento sustentável. Assim, a capacidade de auto-sustentação que várias atividades da pequena produção de Valente adquiriram, ao longo dos últimos 19 anos, se deve, em grande parte, a uma ONG local: a APAEB/Valente.

Marco teórico da pesquisa

Há diversos caminhos e o jeito de trilhá-los conta muito na hora de definir as “lentes teóricas” com as quais seguiremos na caminhada, mobilizando a discussão. Robert Putnam (1996) nos fala sobre o papel das “comunidades cívicas” na criação e acumulação de Capital Social: *“características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”*(Putnam, 1996:177). Tal conceito chama a atenção para as práticas econômicas que estariam associadas, mediamente, a processos sociais e econômicos mais cooperativos, participativos e solidários, possibilitando-nos refletir sobre trajetórias de desenvolvimento mais sustentáveis com base em experiências da pequena produção.

No Brasil, cresce a discussão (Abramovay & Veiga, 1998, Abramovay, 1999, Veiga, 1998, Bandeira, 1999, Navarro, 1999 e Ricci, 1999) em torno da organização dos atores sociais no território, refazendo as potencialidades desse território e redefinindo as condições concretas e específicas de realização do desenvolvimento. Complementarmente, a discussão mais específica sobre o Novo Rural Brasileiro (Graziano da Silva, 1997/1998 e Campanhola & Graziano da Silva, 1999) tem contribuições importantes para a interpretação do rural nesse processo de desenvolvimento, demarcando a presença e importância crescente de atividades não-agrícolas no campo e a emergência de produtores

* Aluno do Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – IE.UNICAMP e Bolsista da FAPESP.

rurais pluriativos. Por outro eixo de análise, Galvão & Vasconcelos (1999) mapeiam todo o espaço regional brasileiro na tentativa de identificar, no âmbito sub-regional (local), o assento de novas experiências que poderiam enredar um projeto nacional. Penetrando ainda mais o micro-espaço, Jara (1998), no aspecto do planejamento municipal do desenvolvimento sustentável, discute a participação dos atores sociais para o processo continuado de construção da sustentabilidade local.

Partindo de tais autores, vemos a possibilidade de analisar a construção e acumulação de **capital social** no município de Valente, situado na Região do Sisal/Bahia, cuja particularidade é dar suporte institucional às iniciativas locais de criação e sustentação de oportunidades de desenvolvimento, através de uma ONG local: a Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente - APAEB/Valente.

O estudo de caso: Valente

Nos anos 80, com o declínio do consumo mundial das fibras naturais, houve um grande abandono da lavoura. Hoje, a exportação de sisal (fibra e cordoaria) no Brasil caiu de 137,1 mil ton em 1990 para 104,7 mil ton em 1996, segundo dados da FAO (1996). O Estado da Bahia concentra, aproximadamente, 80% da produção da fibra, sendo a Região do Sisal a maior produtora, concentrando 90% da produção da fibra na Bahia. Estima-se entre 800 e 900 mil pessoas ou entre 100 e 120 mil famílias vivendo da lavoura sisaleira no Estado da Bahia, como sua principal fonte de renda.

A maioria da população de Valente e Região do Sisal dependente dos recursos previdenciários do INSS, devido em grande medida às aposentadorias precoces dos mutilados do sisal: cerca de 2000 trabalhadores rurais perderam parte dos braços com o trabalho desfibramento do sisal na região. Muitos dos trabalhadores do sisal, incapacitados de exercer outra atividade, receberam como indenização dos patrões o próprio instrumento de mutilação, o motor do sisal, reproduzindo para a geração seguinte o mesmo tipo de tragédia. Muito vem sendo feito para a superação desse quadro dramático.

A experiência da APAEB/Valente tem se inserido na trilha da busca de soluções e aponta, a nosso ver, na criação de possibilidades de articulação dinâmica entre a pequena produção e a geração de trabalho e renda, de forma sustentada, sem mutilações, com relativo êxito. A atividade de beneficiamento do sisal do pequeno produtor pela APAEB/Valente começou em 1984 com a implantação de uma Batedeira Comunitária, na qual se enfardava o sisal para ser exportado. Até 1995, quando toda a produção era vendida em estado bruto (fibra *in natura*), a APAEB/Valente empregava 145 pessoas. Com a

implantação, no final de 1996, da Fábrica de Tapetes e Carpetes Valente, houve um aumento significativo do número de empregos, como podemos conferir no quadro abaixo:

ANO	Comercialização do sisal <i>in natura</i>	Comercialização do sisal (Tapetes e carpetes)	Empregos diretos	Empregos gerados (%)
1995	100%	0	145	-
1996	88,80%	11,20%	325	124%
1997	39,60%	60,40%	492	51,4%
1998	23,80%	76,20%	552	12,2%

Fonte: APAEB/Valente, 1999.

A expectativa da Associação para 1999 é de um crescimento entre 10 e 15% no número de empregos. Esse fato demonstra que a valorização do produto, gerando valor agregado, favoreceu significativamente o pequeno agricultor em termos de empregos diretos gerados e de preços (o preço do sisal para o pequeno produtor passou de R\$ 160,00 em 1995 para R\$ 280,00 em 1998 e R\$ 330,00 no último trimestre de 1999). A participação da APAEB/Valente no mercado internacional, em relação aos exportadores nacionais de carpetes e tapetes de sisal, aumentou de 20 para 31%, situando-a entre o terceiro e o quarto lugares de maior exportador da fibra no Estado da Bahia (Relatório Anual de 1998 – APAEB/Valente, 1999).

Outro programa de referencia da APAEB/Valente é o de fornecimento de assistência técnica e crédito às famílias de pequenos agricultores, através da Cooperativa de Crédito gerida pela Associação, COOPERE. Um estudo recente coordenado pelo sociólogo Ildes Ferreira de Oliveira, professor da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, com 10,5% do total das famílias beneficiadas, até 1997, pelos programas do Fundo Rotativo da Associação, que contou também com recursos do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, revelou mudança no padrão de vida das famílias, cujos resultados preliminares vemos no quadro a seguir:

Benefícios	Situação anterior a 1990	Situação atual dos beneficiados (1997)
Na agricultura	Perda da produção	67,5% dos peq. produtores investiram no plantio de culturas resistentes à seca.
Na pecuária	Perda de rebanho: 47% dispunham de rebanhos (caprinos/ovinos) de no máximo 10 cabeças; 53% tinham mais de 10 cabeças	10% aumentaram as áreas de pastagens; Só 10,7% dos peq. produtores beneficiados continuam na situação anterior; 89,3% têm mais de 10 cabeças.
Reflorestamento	Inexistente	75% estão arborizando as propriedades
Água	Baixa capacidade de armazenamento	45% aumentaram a capacidade de armazenamento de água na propriedade.
Habitação	Condições de moradia paupérrimas	32% realizaram melhorias nas moradias; 37,5% compraram móveis ou fogões à gás; 27,5% adquiriram rádio ou TV.
Transporte	Muitas dificuldades de locomoção	12% dos peq. produtores adquiriram bicicletas; 15% adquiriram motos.

Na propriedade	Condições desoladoras	15% adquiriram kits de energia solar; 95% realizaram melhorias nas cercas; 30% aumentaram o patrimônio imobiliário; 35% adquiriram silos para armazenar alimentos para os animais.
Na renda	30% tinha renda familiar menor ou igual a R\$ 80,00; 15% tinha renda familiar mensal entre R\$ 130,00 e R\$ 200,00; 2,5% tinham renda familiar mensal superior a R\$ 200,00	Só 5% estão ainda na situação anterior; 35% passaram a ter renda familiar mensal entre R\$ 130,00 e R\$ 200,00; 42% passaram a ter renda familiar mensal superior a R\$ 200,00.

Fonte: Relatório Anual de 1998 – APAEB/Valente, 1999.

Os benefícios sociais e econômicos que vêm sendo gerados no município de Valente, junto aos pequenos produtores do municípios e às suas famílias, demonstram os resultados mais marcantes do programa gerido pela APAEB/Valente. Portanto, a experiência de Valente, na Região do Sisal, reflete uma iniciativa local de desenvolvimento sustentável que pode subsidiar políticas públicas na região e em outras regiões semi-áridas, promovendo estruturas sócio-econômicas mais includentes e ecologicamente mais sustentáveis.